

O Castanheirense

Fundador: DR. JOSÉ FERNANDES DE CARVALHO

AVENÇA

Jornal Regionalista — Por Castanheira-de-Pêra e Região

ANO XI	Redacção, Administração e Oficinas: Castanheira-de-Pêra — Telefone 16	Director e Editor: Adriano José Sebastião Coelho	PROPRIEDADE DAS Of. Gráf. da Ribeira de Pêra, L.da	N.º 352
-----------	--	---	---	------------

Carta aberta

ao Director de
«O Castanheirense»

Prezado Contrade:

Sensibilizaram-me, sobretudo, as palavras generosas com que a sua cativante gentileza quiz acompanhar o meu pobre artigo «Um alvitre aos Castanheirenses».

A causa da Instrução prendeu-me desde cedo. A paixão do livro e da leitura revelou-se-me ainda em verdes anos. Aos 16 para os 17 de idade fui substituto do professor e do respectivo ajudante de uma aula nocturna de adultos e menores, cujo programa se reduzia à instrução primária elementar, de além de meio século decorrido.

Essa aula era de instituição particular, que a mantinha, sendo eu tirocinante voluntário, por convite do pessoal docente, a que me ligavam laços de gratidão e simpatia.

Fui, depois, seminarista e, quando já fora do seminário, professor de escola oficial em povoação do concelho de Tondela, mesmo junto ao Caramulo. Em suma, pela vida adiante, e conto nesta data 84 menos algumas dezenas de dias, nunca perdi de vista a missão e o exercício de mestre escola, sempre que se me tem deparado oportunidade.

Agora, porém, trôpego, na pendente do ocaso, limito-me a percorrer os meus queridíssimos companheiros e também melhorei amigos, exteriorizando, nas colunas dos jornais que dignam honrar-me com o seu penhorante acolhimento, o produto das minhas elucubrações.

E' claro, que os problemas de ensino ocupam lugar de preferência em leituras e estudos a que me entrego.

Eis, prezado confrade, uma espécie de auto-biografia, num capítulo que me aquece e entusiasma.

E, assim, pensando na posição de grande centro industrial, que é a briosa Castanheira-de-Pêra e sua interessante região, encontrando nela um vácuo a exigir preenchimento indispensável, lembrando-me de que na legislação portuguesa, relativa a ensino industrial, não falece providência para se estabelecerem escolas industriais nas localidades que em razão do seu vulto fabril se mostrem em caso de necessitá-las, tudo isto me inspirou a ideia que o aludido artigo — «Um alvitre» — comporta e define.

E, vou mais longe, Castanheira-de Pêra carece, debaixo dos aspectos populacional, visivelmente progressivo e de carácter económico, não apenas de uma escola industrial, que lhe importa e a que tem jus por todos os motivos lógicos e verdade prática, mas de um estabelecimento que seja, simultaneamente, liceu, escola industrial e escola comercial.

Na altura do tempo que as nossas ampulhetas marcam, ou seja o derradeiro suspiro da primeira metade do século XX. transitando para a sua segunda metade, não se compreende que a instrução não constitua o predomínio de actividade na mente, na consciência e em execução de obra sequente, dos dirigentes públicos das sociedades constituídas.

Emprego aqui, a frase de um génio estrangeiro: «Instruir é construir». Ora dotar Castanheira-de-Pêra, autêntico baluarte de importância crescente na Indústria nacional, reco-

** (Segue nas páginas interiores) **

Regionalismo

Como quem divaga

Estamos já perto do verão, época propícia a passeios aos campos e praias, das gentes que vivem nas cidades, procurando por tal meio refazer seus organismos das labutas intensas.

Em tempos, não muito distantes, os que podiam, alugavam casa nos arredores ou praias de menos movimento, onde passavam parte da quadra calmosa.

Porém, devido à grande falta de alojamentos nas cidades, essas habitações encontram-se ocupadas por todo o ano, sendo evidente que, só aos domingos as pessoas podem deslocar-se às praias ou campos e, isso mesmo, lhes acarreta sacrifícios, em virtude do agravamento da vida.

Sendo certo que nem todos simpatizam com as praias, verifica-se, de ano para ano, afluência crescente pelas várias terras do país, de grande número de visitantes.

Congratula-nos imenso o motivo de Castanheira-de-Pêra, e sua encantadora região não escaparem à regra, pois como é notório, os visitantes sucedem-se, não só nativos como estrangeiros, a estes sítios.

E' que esta atraente Vila possui, presentemente, pensões dignas de apreço e um mercado semanal com relativa abundância de géneros alimentícios. Além disto encontra, quem nos visita, digressões encantadoras, ricas de ar puríssimo, boas águas brotando de numerosas nascentes que vão desaguar na Ribeira-de-Pêra, em cujas margens se erguem grandes fábricas de lanifícios, nas quais empregam suas actividades milhares de pessoas, resultando do seu labor consideráveis carregamentos de tecidos vários, que fornecem a Nação e

o estrangeiro. Dotada, ainda, e bela Região de frondoso arvoredo para qualquer lado que nos voltemos se desfrutarmos belos panoramas, de tacando-se num e noutro lado seculares carvalhos e castanheiros enormes dimensões, podendo abertar-se nas suas sombras, famílias das mais numerosas.

Esta Região é já hoje servida por quatro carreiras diárias para passageiros, em caminhetas que transitam de norte para sul, sendo lido no mesmo dia os jornais do Porto e de Lisboa.

Pena é que as estradas que servem não estejam, ainda, alcatroadas! Os povos desta Região têm dado sobejas provas de ordem e trabalho, que bem merecem melhor atenção e desvelo, pois que se trata como é bem sabido, do Terceiro Centro da Indústria de Lanifícios Portugal.

Já que acima nos ocupamos de meios de transportes para passageiros, abordemos um caso, embora de leve, das mesmas, por nos causar certa estranheza:

Antes da última guerra que arruinou o mundo, Pêra, bem como os restantes povos a norte de Castanheira, eram servidos, quase todos os dias, pela carreira entre Lisboa e estas paragens, por caminhetas da Empresa M. S. Barreiros & Irmão Limitada, com sede em Figueira-dos-Vinhos.

Porém, devido à falta de combustíveis ocasionados pela referida colapso, aquela Empresa passou a fazer a carreira às povoações de Bôlo, uma vez por semana, se-

(Conclui na página adiante)

É má para consumo a

ÁGUA

no lugar da Gestosa

Nesta hora de cuidados em que a prolixia procura defender as sociedades de vários males que as ameaçam, é de evidente cansaço a preocupação que asoberba os responsáveis pela saúde dos pequenos burgos — na maioria os mais desprezados.

Gestosa Fundeira está servida por água imprópria para consumo. Famílias inteiras estão alarmadas com as impurezas daquele líquido incolor, tão necessário à Humanidade como o sol.

Bilha ou cântaro que vá a encher ao malfadado fontenário que abastece e

mas sim uma espécie de argamas para solidificar paredes!

Costumamos afirmar com prova seguras. Muitas vezes, depois de «ver e crer», como S. Tomé.

E' mentira?

Se é... Gestosa Fundeira fica quatro passos, e os seus habitantes esclarecerão por nós.

VII CENTENÁRIO

da tomada de Lisboa aos Mouros

Iniciaram-se no dia 14 do corrente mês, na Capital do Império, as comemorações do VII Centenário da Tomada de Lisboa aos Mouros.

Vai pois prosseguindo a patriótica ronda das memoráveis homenagens ao Grande Português que foi D. Afonso Henriques.

papel da Imprensa

A Imprensa, a verdadeira Imprensa que cuida do Bem dos Povos, e por Ele terça armas, cumpre solve e dihnamente uma das melhores e belas fases da sua Missão, do que se torna crédora das atenções, respeito e reconhecimento públicos.

E está bem patente, — particularmente no que se refere á Pequena Imprensa, a sua prestante e nobilíssima atitude na defesa dos sagrados legítimos interesses dos povos, e, modo evidente, daqueles que dizem respeito aos desprotegidos da sorte, aos ignorados mártires de todos os dias, áqueles que sofrem, entre as paredes, os maiores atropelos do seu direito á vida, e algumas vezes ao direito e justiça que lhes assiste.

Alto e bem alto evidencia a boa Imprensa o desejo de cooperar local decididamente com os Governos dando-lhes a linguagem da verdade pondo ao claro o sofrer e os lubrícios dos que sómente pensam na usura e egoísmo, nas suas vaidades impróprias e descabidas, e na sua manutenção imensas moles manas, — levando-as a sofrer as maiores desditas e infortúnios; desde fome, a quasi não ter que vestir, a andar andrajosamente; a não sentir a felicidade de viver a luz do espírito e a não disfrutar a alegria de viver que outros é dado e de que os impede a desmedida ambição humana.

A Imprensa evidencia, em toda a acção social e nacional uma acção e é o seu melhor, sublime e elevada Padrão, o seu legítimo Orgulho verdadeiro título de Glória aborrendo, acarinhando, e estimulando mais variados problemas nas mais belas manifestações e pondo em relevo aqueles Valores Morais e Intelectuais que contribuem, poderosamente, para o engrandecimento e progresso das nacionalidades e suas populações em todas as modalidades do Labor Humano — que são muitos enlmas e Louros e apoteoticamente Povos e Nações. Glória, pois e Louros á IMPRENSA!

o e i r o d a C o s t a

CORRANÇA

Dados os grandes encargos que nos, vimos, respeitadamente, apelar para todos os nossos assinantes, muito especialmente aos RESIDENTES no estrangeiro e nas NOSSAS COLÓNIAS, o favor de liquidarem as suas assinaturas em atraso, o que gentilmente agradecemos.

Produtos «ATLANTIC»

Ontem, pelas 21,30, no Clube Castanheirense, houve interessante sessão de cinema, levada a efeito pela grande companhia Petrolífera «Atlantic». O espectáculo, a que assistiu grande numero de industriais e comerciantes, deu o fim da propaganda daquelles engodutos, impondo as magnificas qualidades do novo tipo de óleo Atlantic. QU Agradecemos o convite e, muito especialmente, as deferências que nos dispensou o colaborador daquela Com-

ENSAIOS...

Ingrid, a desejada!...

Tive outro dia o prazer de voltar a ver na tela do Tivoli, a famosa estrela de cinema, Ingrid Bergman.

Foram duas horas de contentamento, aquelas em que me foi permitido observar meticulosamente, a artista máxima da 7.ª arte.

E' simplesmente extraordinário, o talento desta jovem sueca.

Com que graça, com que finura e com que avontade, ela encarna cada figura, em interpretações cada vez mais surpreendentes.

As personagens são vividas por este génio que, se agiganta já acima da vulgaridade e atingiu nomeada sem precedentes, na constelação de Hollywood.

Dá vida e emoção a cada centímetro de película.

Bonita, escultural, talentosa e, especialmente culta, é sem dúvida, a artista número um dos «estúdios americanos» e mundiais.

A Paula de «Meia Luz», quem a pode esquecer? Que sensação de terror nos propaga ela, ao sentir, ao viver, cada momento que passa.

E' formidável a sua acção, nestes metros de celuloide. Primeiro, alegre e satisfeita, depois, tímida, presa numa obsessão que o marido com um cinismo latente, fizera arreigar no seu espírito. Era o terror estampado nos seus olhos, no seu todo!

Amorável ou esquiva, é sempre a mesma.

«Saratoga», «Casablanca», «O médico e o monstro» e, recentemente «A casa encantada», são outros tantos de glória, tantas coróas de louros, a testemunhar o seu valor, a

compensar o trabalho da irrepreensível Ingrid.

O «Oscar» da Academia americana, assenta-lhe como uma luva, fica-lhe bem.

Cada interpretação sua, é sinónimo de êxito, de espectáculo formidável, de espectáculo único que, nos é franqueado por uns escudos...

— «A beleza sem graça é um anzol sem isca», disse-o um dia o filósofo e diplomata Talleyrand. E' certo que assim acontece.

Mas, esta Ingrid tem a beleza e tem a graça, necessárias ao seu triunfo insofismável. Um triunfo que já conquistou, mercê das suas invulgares e incontestáveis qualidades de artista dramática.

Quem ainda a não tenha visto trabalhar, não sabe, não pode imaginar o que perdeu.

O seu trabalho tem qualquer coisa de inédito e magnífico, é sublime, é arte!

— E' encantador e cai bem, vê-la aparecer aqui e acolá, nesta ou naquela figura. Transporta-nos sempre ao seu meio — por caminhos amplos e de vários matizes — com a sensação de realidade que nos transmite.

Dela, se poderá dizer com verdade, que, chegou, viu e venceu. Venceu, não só por ser jovem e bonita, como também, por possuir qualidades ás montanhas e um talento fulgurante e incomparável na arte do cinema.

Em suma, e ela mesmo; e, por isso, eu lhe chamo, Ingrid Bergman, a desejada!.

J. M. D. A.

Notas Bibliográficas

«QUANTO PODE O AMOR»

De autoria da espanhola Rosa de Nancy. Editado pela Bolsa Cultural, de Lisboa.

Oferecido por esta popular organização livreira que, no louvável intuito de divulgação cultural, aluga livros e vende a prestações, recebemos este belo ramanc, n.º 7 da Biblioteca Feminina.

Num folgado lemos e, francamente, gostamos, pois desenrola-se em ritmo suave e de interesse crescente.

Não resistimos á tentação de, resumidamente, dizer-vos um pouco do seu interessante entrecho:

«Um moço pobre parte para a América e, na ânsia de acumular dolares, esquece-se de viver a vida, encontrando-se nesse momento á frente dum grande «TRUST» de borracha.

Por fim, surge uma mulher — a sua secretária — e milagrosamente transforma-se, sendo os milhões, tão avaramente arrecadados, aplicados em conhecer os prazeres que a vida oferece e em auxiliar uma séries de amores, impossíveis, sem tão desinteressada ajuda.

Casamentos Quatro Milagres Muitos

E' um romance branco que as Senhoras e Meninas leem encantadas e os Cavalheiros com aprazimento. Por ser verdade o certificado e recomendo a todos os que pretendam passar umas horas de agradável e útil distração.

A. L. E.

Visconde de Castanheira-de-Pêra

Dever a cumprir!

Motivos superiores á nossa vontade obrigam a deixar para próxima edição de «O Castanheirense» a continuação da simpática campanha que vimos sustentando nestas colunas para se erigir um busto que perpétue a memória daquêl Grande Filho desta terra.

ALMIRO TOMAZ

Surpreendeu-nos a infausta notícia do passamento dêste nosso considerado conterrâneo.

O extinto, que contava apenas 27 anos de idade, era dotado das melhores qualidades de trabalho e de carácter, e foi comerciante na praça da Capital. Deixa viúva a senhora D. Laura Tomaz.

O sr. Almiro Tomaz, cuja morte impressionou fundo quantos o conheciam, nasceu no lugar do Torgal, e era filho do sr. Manuel Tomaz, falecido, e da senhora D. Palmira Tomaz; irmão do sr. Artur Tomaz, funcionário público em Lisboa, e cunhado da senhora D. Fernanda Tomaz Paulo.

O funeral, com grande acompanhamento, realizou-se para o cemitério do Alto de S. João.

A' família enlutada, em especial ao sr. Artur Tomaz, apresenta «O Castanheirense» os seus mais sentidos pêsames.

EDITAL

Virgílio Salvador Ricardo da Costa, Engenheiro Chefe da Segunda Circunscrição Industrial

Faz saber que: a Sociedade Nacional de Refrigerantes, Lda., pretende licença para instalar uma fábrica de refrigerantes, incluída na 3.ª classe, com os inconvenientes de barulho e trepidação, sita em Lameirão, freguesia de Assunção, concelho de Pedrogão Grande, distrito de Leiria, confrontando ao Norte com José Lopes da Silva, Sul com José Lopes da Silva, Nascente com terrenos de Epifanio David Martins, Júnior, Poente com via pública.

Nos termos do regulamento das indústrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da data da publicação e afixação dêste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo n.º 9122 nesta Circunscrição Industrial, com sede em Coimbra, Avenida Sá da Bandeira n.º 111.

Coimbra e Secretaria da 2.ª Circunscrição Industrial, em 22 de Abril de 1947.

Pelo Engenheiro, Chefe da Circunscrição.

Francisco Mateus Mendes

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

Intendência Geral dos Abastecimentos

Delegação Concelhia de

PEDROGÃO GRANDE

A Delegação Concelhia da Intendência Geral dos Abastecimentos de Pedrogão Grande:

Faz saber que as captações em vigor no Concelho de Pedrogão Grande, relativamente ao mês de Maio de 1947, são as seguintes, para cada consumidor:

Açúcar . . .	400 gramas
Arroz . . .	200 »
Massas . . .	150 »
Sabão . . .	250 »
Azeite . . .	3 decilitros

Mais se torna público que, ainda não chegaram a este Concelho os géneros racionados referentes ao corrente mês.

Pedrogão Grande, 8 de Maio de 1947.

O Delegado Concelhio,

Jorge Battencourt Faria Machado Dias

SESSÃO DE 1947

Queijo de Castelo Branco

Da FINÍSSIMA QUALIDADE, chegou ao CAFÉ CENTRAL, de José Coelho Júnior — Castanheira-de-Pêra.

SESSÃO DE 1947

COENTRAL GRANDE EM FESTA

Por ALVES BARATA

Muito! Muito obrigados

Qualquer que seja a categoria de uma terra: aldeia, vila ou cidade, todas têm as suas necessidades especiais — grandes ou pequenas, consoante o seu grau de desenvolvimento e progresso.

Essas necessidades, logo transformadas em aspirações pela população que as reconhece, são tanto mais intensas quanto maior for o atrazo em que essa terra se encontre em relações aquelas que devem estar no mesmo plano, com iguais direitos e deveres.

Assim, se o povo dessa terra é bairrista, se no seu coração palpita uma onda de sincero amor pelo torrão-natal, não tarda que uma voz forte se levante a proclamar bem alto essa mesma necessidade e a apontar o caminho a seguir para a sua pronta e eficaz solução.

Conjugam-se os esforços da colectividade nesse sentido e, por mais difícil que se apresente tal solução, por muito grandes que sejam os obstáculos a remover, o terreno tem de ser desbravado, e mais cedo ou mais tarde, a sua aspiração, se é razoável e justa, acaba sempre por transformar-se em consoladora realidade.

Estão neste caso os povos da linda e laboriosa freguesia de Coentral Grande. Povo honesto e trabalhador, dotado de um bairrismo sem limites que conta já velha e honrosa tradição; incansável na luta de dotar a terra que lhe serviu de berço com os melhoramentos que julga imprescindíveis à sua vida e prosperidades, reconheceu — cõnsco da azáfama que vai pelo mundo no campo do progresso, em todos os sectores da vida da humanidade contemporânea — que a sua terra carecia de um melhoramento como outras não mais importantes do que ela já possuíam e que era absolutamente indispensável à sua vida industrial, comercial e particular.

Esse melhoramento era, nada mais nada menos, que a instalação de um posto telefónico público na sede da sua freguesia, para serviço dos povos que a compõem e daqueles que lhe são adjacentes.

Reconhecida a necessidade de tal melhoramento foi constituída a Comissão Pró-Instalação duma Cabine Telefónica Pública em Coentral Grande que, por meio de subscrição pública, conseguiu reunir aproximadamente a quantia que para tal fim era então exigida pela Administração Geral dos CTT — subscrição que encontrou o melhor acolhimento e para a qual todo povo concorreu generosamente.

Em Março de 1938 foi requisitada a referida instalação, e, decorrido o tempo necessário ao estudo por parte da Administração dos CTT, ia proceder-se ao respectivo traçado quando surge o trágico ciclone de 15 de Fevereiro com todas as suas inevitáveis e catastróficas consequências. Parte do material que lhe era destinado, entre o qual a cabine que se encon-

trava já entre nós, é então removida e o povo da laboriosa freguesia de Coentral sofre assim uma extraordinária decepção.

Passou-se algum tempo até que em princípios do mês de Setembro de 1939 rebenta o grande conflito internacional que vem embaraçar seriamente a vida mundial, tornando difícil, e por último até impossível, a aquisição de certos produtos estrangeiros, no número dos quais estava o de material telefónico.

Não obstante tão adversas circunstâncias os coentralenses não desanimam. Como povo que sabe esperar confia em absoluto na realização do seu sonho, convicto de que, cedo ou tarde, a sua hora soará.

E, sempre nesta expectativa, o tempo vai passando.

Uma vez terminada a guerra essa esperança fortalece, e em fins de 1946 corre célere a notícia de que um engenheiro dos CTT vem proceder ao traçado da rede de telecomunicações Castanheira-de-Pêra-Coentral Grande.

Ao ter conhecimento de tal facto o povo vibra de entusiasmo e dá largas ao seu enorme contentamento. Desta vez sim, ralou o sol da Justiça e a sua grande aspiração vai converter-se, finalmente, em autêntica realidade.

Em Abril passado começaram os trabalhos de montagem que são feitos activamente, e entretanto a freguesia de Coentral vai-se preparando para festejar condignamente a sua inauguração.

Os referidos trabalhos são dados prontos em 7 de Maio, sendo fixado o domingo imediato, dia 11, para os inaugurar.

Este dia que já mais será esquecido, é de festa para todo o povo coentralense, quer presente quer ausente, em terras do continente ou do estrangeiro.

Não se vêem as ruas engalanadas nem se ouvem quaisquer acordes musicais — sinais bem característicos dos dias de festa — mas no fundo de todos os corações reina a mais pura e sincera alegria.

Sobem ao ar uma considerável quantidade de foguetes e morteiros, em que sobressaem os célebres «cabeças de chibo», em sinal de regosijo, que exteriorizam bem niti-

damente perante os povos circunvizinhos a alegria que lhe vai à alma.

Não conhecemos termos com que possamos descrever aqui a extraordinária satisfação que todos nós, coentralenses, experimentamos neste dia grande para nós.

Chega a parecer-nos um sonho aquilo que hoje, felizmente, consubstancia-se em facto consumado. E o fruto tanto mais saboroso quanto mais difícil e morosa for a sua colheita.

Além disso os coentralenses compreendem o valor de tão útil servidor da humanidade; sabem quanto dêle podem esperar para maior desenvolvimento da sua terra; apreciam no mais alto grau a instalação, por parte do Estado, de pagamento do valor da montagem e instalação, que — diga-se de passagem — o povo não estaria em condições de satisfazer pela considerável importância a que se eleva.

Por tudo isto o povo tinha toda a razão em estar satisfeito.

Do fundo do seu coração agradece reconhecidamente à Administração Geral do CTT toda a benevolência posta por ela em serviço da freguesia de, incluindo neste agradecimento o digno Chefe da estação telégrafo-postal de Castanheira-de-Pêra, Ex.^{mo} Sr. João José Felizardo, pela forma assaz delicada como pôs sempre a sua fluência no sentido da sua efectivação; à Comissão Pró-Instalação de uma Cabine Telefónica Pública em Coentral Grande, pelos seus grandes esforços que não se esqueceremos e a todos quantos, directa ou indirectamente, se teressaram no sentido da realização do que desde alguns anos esta parte constituía a mais grande aspiração de todos nós.

Seria infantil tentar descrever aqui quanto o telefone representa para a freguesia de Coentral, da qual todos o sabemos suficientemente, mas no entanto diremos que a par da abertura do ramal de estadia que nos põe em contacto com o resto do mundo, êle constitui um dos maiores e mais importantes factores para o seu desenvolvimento.

Afastados como nos encontramos da sede do concelho e outras terras de maiores recursos de que não podemos prescindir viamo-nos em sérios embaraços

(Continua na página adiante)

Fábrica de Malhas

III

Manuel Alves Barata

III

MEIAS = PEÚGAS
LUVAS DE LÃCoentral Grande
CASTANHEIRA-DE-PÊRA

LANIFÍCIOS

Joaquim Diniz Pimentel

LÃS EM RAMA

COENTRAL GRANDE

Castanheira-de-Pêra

MERCEARIAS

VINHOS ETC



Joaquim Lopes Cadache



Coentral Grande

Castanheira-de-Pêra

Telefone : SEIS NOVE (Cabine)

Coentral Grande

Cumprimenta o senhor **TURISTA**,
recomendando-lhe as suas surpreendentes
paisagens e a sua franca Hospitalidade.

Augusto Carvalho

FABRICANTE

Do

Meias, Peúgas e Luvas de Lã

COENTRAL GRANDE

Castanheira-de-Pêra

Lanifícios

Pedro

Alves

Algodões

COENTRAL GRANDE

Castanheira-de-Pêra

Diamantino

**Lopes
Carvalho**

LANIFÍCIOS
ALGODÕES

COENTRAL GRANDE

Castanheira-de-Pêra

Joaquim Alves Barata

Fabricante

MEIAS - PEUGAS
E LUVAS DE LÃ

COENTRAL GRANDE

Castanheira-de-Pêra

O CASTANHEIRENSE

COENTRAL GRANDE

com entusiasmo,

Coentral Grande, povoação reclinada ao colo
dia 11 do mês ~~passado~~ ^{corrente}, o seu ambicionado telefone.
brio dos coentralenses brilhou intensamente — numa

Aspiração de ontem

Coentral Grande, freguesia de trabalho e de evidentes virtudes, jámais deixou de primar no seu arranjo, mostrando aos olhos de quem a admira, mesmo de longe, a alvura impressionante de seu casario. E quando se está em contacto com esse povo de honrosas tradições, melhor se pode observar a perseverante força de vontade de seus filhos, desde aquêl gesto de remotas eras, exuberante de amor à terra, que inspirou meia dúzia de famílias a hipotecarem os seus bens, para que se conseguisse da Diocese a licença de erecção da sua igreja, lá no alto, a vivificar a fé, a acalentar o espírito, até aos dias de hoje em que artérias bem calcetadas dão admirável exemplo; um ramal que vai desembocar a estrada que serve todo o país; a energia eléctrica que movimenta a sua indústria e ilumina a maioria dos lares; o levantamento de um interessante, utilíssimo fontenário, tão lindo, e, como apoteose de um primeiro acto de preciosa peça, surge o telefone.

Não foi de fácil conquista a instalação daquêl aparelho. Tem a sua complicada história que, embora num pálido esboço, aqui queremos deixar impressa, para arquivo dos acontecimentos que se prendem com o progresso do Concelho de Castanheira-de-Pêra.

A ideia de se conseguir tal melhoramento data de há trinta anos. Coentralenses — alguns já arrebatados pela morte — tentaram alimentar o seu desejo, mas, ou por falta de quem os orientasse ou os coadjuvasse, não passou de pensamento traduzido pela palavra.

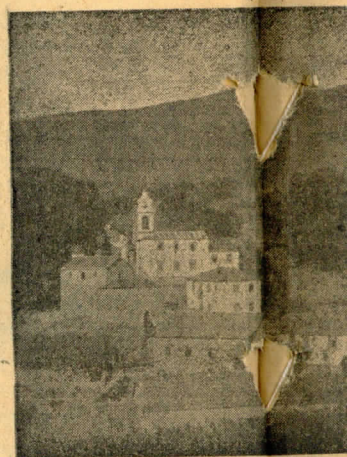
Em 1936, por sugestão do Ex.^{mo} Sr. Manuel Alves Ceppas, activo presidente da Câmara Municipal, foi reacendida aquela aspiração, aplaudida com entusiasmo e secundada pelos srs. António Lopes Ladeira, industrial; José Bernardo Coelho, professor, e Francisco Simões Claro, comerciante. Logo se habi-

rando bom êxito à Comissão que se propunha angariar fundos até conseguir a verba que cobrisse o depósito estipulado pelos CTT. Como êsses fundos colhidos entre a população ficassem àquem da importância de que se carecia, resolveram os srs. António Lopes Ladeira e Francisco Simões Claro visitar, a expensas suas, os coentralenses residentes em Lisboa. Esta decisão alcançou o melhor dos resultados, continuando os dois bairristas a sua alevantada peregrinação por esta Vila e a de Louzã, então acompanhados pelo professor José Bernardo Coelho. Solicitado o auxílio de conterrâneos existentes nas Américas, chegou-se ao final de uma das etapas: Depositavam-se esc. 10.099\$07.

Novo movimento se projectava. Este contando com mais um espírito impulsador, sr. João Jorge Felizardo, digníssimo chefe da estação dos CTT em Castanheira, na previsão de uma montagem, menos morosa, da respectiva rede telefónica.

Contrariedades imprevistas, como o terrível ciclone de 1938; o rumo diferente dado ao material requisitado; as dificuldades ocasionadas pela última dantesca guerra ainda em rescaldo; outros senãos aos quais não cabe aqui referência, provocaram o passo lento de dromedário ao almejado telefone de Coentral Grande.

Entre as energias incansáveis que até esta última hora se bateram por Causa tão justa, nunca desfaleceu



Coentral Grande

Um dos seus interessantes

Manuel Simões

Mercearias :- Vinhos :- Miudezas :- Tabacos, etc.

Telefone Público, 69 (Cabine)

COENTRAL GRANDE

Castanheira-de-Pêra

Circunscrição.

GRANDE inaugurou, no, o seu telefone

Terminada no colo da Serra da Louzã, inaugurou, no
novo telefone. Foi um dia memorável, em que o
momento — numa afirmação de bairrismo e valor!

Realização de hoje

Num daqueles dias mais luminosos
de Maio garrido, aqui e ali salpicado
de nuvens cinzentas, a povoação da
Beira Litoral, conhecida por Coen-
tral Grande, despertava de um modo
diferente. Havia dentro de si a satis-
fação das horas solenes, que rara-
mente se repetem — porque escassa-
mente se afige bem que faça trepar
mais um degrau no gigantesco edificio
da Civilização.

Notava-se no semblante da pessoa
mais tímida
certa ansieda-
de. Quase se
adivinhou o
desejo de que
as horas pas-
sassem velo-
zes, para sol-
tarem do fre-
nesi muitos
nervos.

Eram corri-
dos, já, dez
anos de espera
e de exigência
natural se ve-
rificava o en-
contro do
grande mo-
mento — do
momento men-
sageiro de

memorável satisfação. Todos se pre-
paravam para a modesta festa na
sua importância, mas grande no seu
significado.

Do alto do Cabeço vêem-se na
estrada os primeiros automóveis que
conduzem entidades oficiais e alguns
convidados. São 17 horas e 15 minu-
tos. Mais próximos, sobem ao ar
girândolas de foguetes que estoiram,
antes.

A' entrada do Coentral Grande
os seus representantes saudam, com
cumprimentos de «boas-vindas» e
palmas, os ex. srs. Dr. José Fer-
nandes de Carvalho e Manuel Alves
Ceppas, respectivamente presidentes
da União Nacional e da Câmara
Municipal; Drs. Francisco Avelino
Duarte dos Santos e Ernesto Marreca
Sávid; João Jorge Felizardo, chefe

da estação dos CTT desta Vila; Flá-
vio Ferreira Henriques, chefe da
Secretaria Municipal; Ruben Roballo
Severino, delegado da Delegação
Concelhia da I. G. A.; Manuel Tomaz
da Fonseca Barahona, gerente da
Agência da CGD local; Joaquim
Vieira, Secretário de Finanças;
Pompeu Rodrigues Costa, Roberto
Fernandes de Carvalho e Adelino Luiz
Caetano, respectivamente industriais
e comerciante desta praça; Torcato
Carvalho Rosinha, chefe da Secre-
taria do Grémio de Lanifícios;
Joaquim Ferreira, industrial em Pêra,
etc., etc..

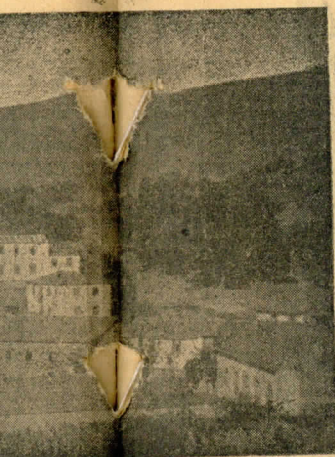
Terminada esta cerimónia se-
guiram os visitantes, acompanhados
por muito povo, para o estabeleci-
mento do sr. Manuel Simões, onde
se encontra instalada a cabine tele-
fónica. Pelo mostrador foram distri-
buidos solitários com lindas flores e
as paredes encontravam-se vistosa-
mente engalanadas. O sr. presidente
da Câmara é convidado para cortar
a fita verde-rubra que cinge a face
de entrada da cabine. E, pela pri-
meira vez, para ser destinado ao
serviço público, ouve-se retinir o
telefone que comunica com a Direcção
Geral dos CTT, Governador Civil
dêste Distrito e com outras altas
individualidades, pela voz dos srs.
Dr. José Fernandes de Carvalho,
Manuel Alves Ceppas e João Jorge
Felizardo, fazendo vincar o regosijo
do povo em festa que agradece o
grande melhoramento com que aca-
bára de ser dotado.

O cortejo toma a rua que vai ao
Centro Escolar União Contralense,
vendo-se, durante o tracto, janelas
animadas por expressivos sorrisos,
com colchas coloridas.

Naquela colectividade lê, pala-
vras de aprêço pelas entidades pre-
sentes, o sr. José Ferreira, presi-
dente da Junta de Freguesia, recor-
dando os sacrifícios e o amor dos
filhos de Coentral, presentes e
ausentes, devotados à causa ora em
triunfo.

(Termina na página adiante)

Coentral Grande
seus interessantes aspectos



Mercearias
Vinhos

Mindezas
Cereais

TABACOS, ETC.

Francisco Simões Claro

COENTRAL GRANDE
CASTANHEIRA-DE-PÊRA

FÁBRICA DE MALHAS

Especialidade em: Meias :- Peúgas :- Luvas de lã :- Carpetes e Tapetes

Especialidade em: Meias :- Peúgas :- Luvas de lã :- Tapetes e Carpetes

ANTÓNIO
LOPES
LADEIRA

COENTRAL GRANDE
Castanheira-de-Pêra

FÁBRICA DE MALHAS

PANO PARA CAPOTES

SORRUBECOS, XADREZES e BUREIS

JOAQUIM LOPES LADEIRA & FILHOS, L.^{da}

Fàbrica de Lanifícios

A GASA QUE MELHOR SERVE

Sede: CASTANHEIRA DE-PÊRA — BOLO

Correspondência para: Raúl Lopes Ladeira

COENTRAL GRANDE — Castanheira-de-Pêra

César Carvalho

FABRICANTE

MEIAS

PEUGAS

LUVAS DE LÃ

Coentral Grande — Castanheira-de-Pêra

COENTRAL GRANDE inaugurou, com entusiasmo, o seu TELEFONE

(Continuado da página anterior)

O digníssimo presidente da Câmara Municipal é breve, mas claro, nas suas palavras repassadas de sinceridade. Felicita os coentralenses pela obra alcançada; refere-se aos esforços dispendidos pelo seu Município e pelo incansável funcionário que ali representava os CTT; saúda o Governo e convivas presentes, dá início ao «Porto de Honra», levantando o seu cálice pelas prosperidades daquela freguesia e termina dando vivas ao Estado Novo, seus Chefes e à União Nacional.

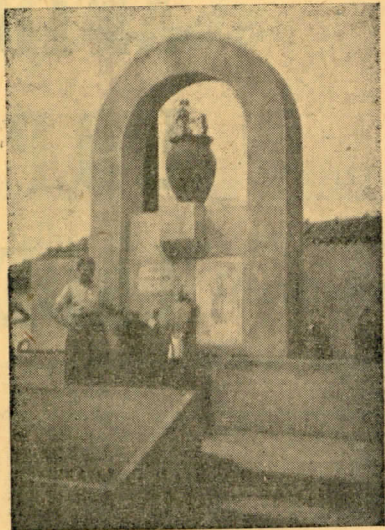
Segue-se-lhe no uso da palavra o ilustre médico castanheirense sr. Dr. José Fernandes de Carvalho, estimado Delegado de Saúde neste Concelho. Com frase elegante descreve a acção da U. N., de que é presidente — acção que revigora energias e vontades em todos os pontos do País, fazendo frutificar o progresso com passos seguros, numa avançada igual à que naquela momento tornava maior Coentral Grande.

O discurso de S. Ex.^a revestiu patriotismo e demonstrou o muito que ainda há a esperar em benefício das localidades que labutam num trabalho contínuo e honesto.

Dirigindo-se ao presidente da Câmara Municipal de Castanheira-de-Pêra, reproduz, em palavras concretas, a justiça a que S. Ex.^a tem jus no desempenho de tão melindroso cargo, não deixando de destacar a sua valiosa cooperação no problema do telefone há pouco inaugurado.

O sr. João Jorge Felizardo, agradece as provas de consideração de que é alvo, colocando em plano visível o obra de relêvo da Administração Geral dos CTT, quer como seu zeloso funcionário, quer como dedicado colaborador de tudo o que diga respeito, dentro dêste Concelho, ao progressivo movimento do lugar que desempenha. E, numa afirmação vigorosa: «O aparelho que vos serve, coentralenses, para transmitir a palavra à distância, além de muitos dos vossos esforços, representa uma boa centena de contos dispendida pelos CTT. Isto chega, para ser sobejamente compreendida a vontade de atender, e, de melhor servir!»

Fecha esta série de manifestações de congratulação o sr. Joaquim Vieira, Secretário de Finanças na repartição desta Vila. Tece brilhante



O lindo fontenário de Coentral Grande

improviso que sobrepõe a actividade do Governo da Nação.

Os oradores foram demoradamente aplaudidos.

O «Porto de Honra» foi primorosamente servido por gentilíssimas senhoras, vendo-se, no amplo salão, as pessoas mais gradas de Coentral Grande.

Na hora da retirada para Castanheira-de-Pêra, 19.30, os srs presidentes do Município e da U. N., acompanhados de grande número de pessoas, foram cumprimentar o sr. António Lopes Ladeira, estimado industrial, que, por motivo de doença, não pôde sair da sua residência.

Estralejaram os últimos foguetes e abafaram-se as derradeiras revelações de regosijo, ao mesmo tempo que declinava o crepúsculo da tarde sanguínea.

A laboriosa freguesia de Coentral Grande adormecera contente, esperançosa na nova madrugada que lhe levará a voz a todas as partes do mundo civilizado!

«O Castanheirense» agradece a colaboração da Indústria e do Comércio de Coentral Grande, ali em actividade ou fora, que amavelmente corresponderam à iniciativa da publicação destas páginas. O mesmo agradecimento torna-se extensivo às pessoas que nos informaram e nos foram prestáveis nesta missão.

FÁBRICA DE BARRETES

MEIAS = PEUGAS

LUVAS DE LÃ

JOSÉ ANTUNES



SARNADAS

Castanheira-de-Pêra

Fábrica de Bonés e Chapéus de Feltro

“SOFINA”

Manuel Simões

LOUZÃ

Pedro
Henriques

Comerciante

Bêco das Farinhas, 3 2.º

LISBOA

Manuel Bento
Ferreira



Lanifícios = Algodões

(Vendedor ambulante)



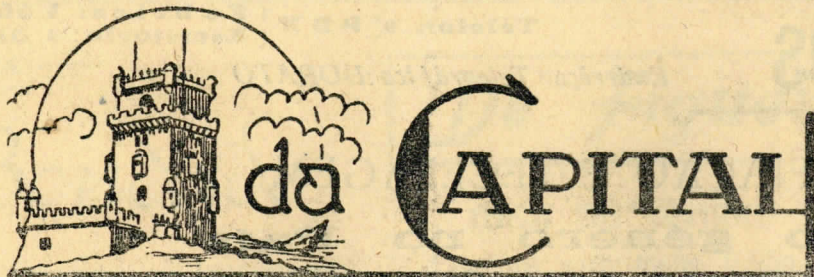
COENTRAL GRANDE
Castanheira-de-Pêra

LANIFÍCIOS = ALGODÕES
FERRAGENS = ADUBOS

Manuel Lopes Antão

MERCEARIAS = MIUDEZAS
LOUÇAS E VIDROS
VINHOS E CEREAIS

Vila Nova-de-Poiars - VENDA



Coimbra — terra de lentes e doutores !...

COIMBRA, ó doce e romântica Lusa Atenas, terra de lentes e doutores, de tricanas amorosas, cidade recatada e encantadora que se estende ao longo do Mondego, é também repositório de velhas lendas históricas, que o seu povo simples consagrou, através de séculos até aos nossos dias !

Foi em Coimbra que a Rainha Santa Isabel transformou o pão em rosas para escapar às iras implacáveis de seu augusto espôso ! Foi em Coimbra que foi assassinada D. Inês de Castro. Mas a cidade universitária é também desde a sumptuosa Avenida Navarro que corre paralela ao rio, até à *alta*, um relicário de pitoresco. O seu soturno mas típico Arco do Almedina por onde à tarde, pelas quatro e meia descem os alunos e as alunas da Universidade, ostentando pastas com fitas de cores vivas, encerra tanto pitoresco, como as rasgadas avenidas bem traçadas da Cúmiada, onde o ar é mais puro e os horizontes são mais belos !...

E' igualmente uma cidade-jardim, pois toda ela é uma relva verdejante, com os seus jardins públicos abertos dia e noite, para quem quiser neles gozar os prazeres do ar livre, cheios de bancos de linhas modernas e bem pintados. O Jardim Botânico e o de Santa Clara; o conhecido Penedo da Saúde de velhas tradições poéticas, onde o malogrado poeta António Nobre vinha cantar as suas musas, que se ergue a caminho dos Olivais sobranceiro à cidade.

Mas quem quiser ter uma completa e rápida ideia da romântica e erudita Coimbra, basta lhe-á subir ao bucólico cemitério da Conchada que se debruça sobre Cogelhas para um lado, e sobre a cidade para o outro ! A' esquerda a *alta* com a tradicional Universidade cujo casario empoleirado e rebrilhando ao sol, é uma viva aquarela, onde o astro-rei põe pinceladas brancas de artista, num deslumbramento indizível. A' direita, o Choupal melancólico e recatado onde noutros tempos o dr. Menano cantou os seus nostálgicos fados em noites luarentas de boémia !... E de deslumbramento em deslumbramento, aparece na nossa frente o Convento de Santa Clara, majestoso e severo, relicário sagrado da História e da Igreja portuguesa, enquanto, cá em baixo, vive a Baixa comercial e elegante, automática e indiferente às tradições da velha cidade, repleta de templos, que a pátina dos séculos cobriu implacavelmente ! Mas quando a noite cai sobre a Lusa Atenas, cobrindo-a em amplexos de negrume, Coimbra anima-se, torna-se boémia ! Os seus «cafés» enchem-se de gente e conservam-se abertos até altas horas, em cujos actos se reflete ainda a estúrdia de antanho, dos estudantes de antanho, dos estudantes de outrora ! «A Brasileira», o Nicola», na rua Ferreira Borges e o aristocrático Café de Santa Cruz, na Praça 8 de Maio, são a alma nocturna de Coimbra, que estuda e que trabalha com afincio durante o dia.

Linda e bucólica é Coimbra, a cidade dos estudantes e das tricanas mimosas, e onde até as empregaditas de cabeleira revolta e óculos de tartaruga têm para nós o aspecto de estudantes universitários !...

Lisboa, 5 de Maio

ANÍBAL ANJOS

Vida militar

As praças licenciadas das classes de 1925 a 1940 e as que se encontram na disponibilidade das classes de 1941 a 1946 domiciliadas em Castanheira-de-Pêra, devem apresentar-se nos Paços-do-Concelho no dia 1 do próximo mês de Junho, pelas 8 horas, a fim de lhes ser dada revista de inspecção, devendo ser portadores das

Ponto "a jour" Execução perfeita, em máquina própria e confecção de roupa branca. Rua do Dr. Eduardo Correia (em frente à escola primária) nesta Vila.

suas cadernetas militares; as residentes em Coentral Grande, devem comparecer na mesma Câmara Municipal no dia 6 do mês de Julho.

CHEVROLET

Chassis para carga e passageiros

NOVOS MODELOS E NOVOS PREÇOS

Chassis para carga útil de 4.250 e 4.500 quilos

Em exposição, para entrega imediata,
no Stand dos AGENTES OFICIAIS:

AUTO INDUSTRIAL, LIMITADA

AVENIDA NAVARRO E
AVENIDA FERNÃO DE MAGALHÃES

COIMBRA

Carta aberta ao Director

(Continuado da 1.ª página)

nhecida e apreciada com inteira justiça, qual segunda Covilhã, para lá da nossa fronteira e outrossim para lá dos Pirineus, dotada com tudo aquilo que mais lustra, mais eleva e mais dignifica o homem e os povos, é um dever imperioso, uma solução de causa nobilitante, um gesto decisivo de energia civilizadora.

Não será certo; estarei em erro ou iludido; brigarei comigo mesmo ? Convenço-me do contrário, até, inclusivé, pela circunstância do meu delicado confrade provar concordância, animando-me a continuar na matéria de que se trata.

Aproveito o ensejo para aplaudir a sua iniciativa, quanto à condigna homenagem que, na realidade cabe

ao benemérito Visconde de Castanheira-de-Pêra.

Nutro a convicção de que, se em cada localidade portuguesa tivessem existido, coevo do infatigável Bebian, indivíduo de idêntica orientação, o nosso país, no actual momento, ofereceria ao mundo, na esfera da ascensão, um espectáculo porventura sem igual.

Não devo transformar uma carta em extensão demasiado exagerada nestes precisos termos, muito agradeço a sua paciência.

Creia-me obscuro colaborador
F. NORONHA

N. da R. — Muito agradecidos ao nobre ilustrado colaborador — e nunca obscuro — pelas amáveis palavras com que distingue. O artigo a que refere se publicará na devida oportunidade.

Antecipadamente agradecemos trabalhos da vossa lavra, a produção sobre Instrução

CAMIÕES Ford

ECONOMIA

FORÇA

SEGURANÇA

Os camiões FORD duram mais

Há mais camions FORD em serviço do que de qualquer outra marca

Concessionários

em COIMBRA

Auto-Garagem

Albuquerque, Conceição & Moita, L.^{da}

L. DAS AMEIAS, 11-14

Tele (fone 3089)
gramas: Autogaragem

Eduardo Pereira Pinto & Filhos

 Telefones: P B X (Fábrica: 1 668
Escritório: 1 313)

Endereço Telegráfico: DORATO

FÁBRICA DE ACESSÓRIOS PARA FIAÇÃO E TECELAGEM
A maior organização do género no País
Escritórios e Armazéns: Rua de Sá da Bandeira, 614 — PORTO

Liços, metálicos, em aço. Grampos de aço temperado. Caixilhos (Perchadas). Malhões e Tirantes. Molas espirais. PENTES. Latas de Fibra Vulcanizada para Fiação. Castões de Aço para Teares Romanos. Bobines em Madeira. Canelas. Lançadeiras de todos os tipos. Pinos de Madeira. Tempereiros. Pinças. Tezouras de Tecelão. Ganchos para coser Correias, etc.
Esta Casa tem sempre, para entrega imediata, todos os artigos de seu fabrico a PREÇOS CONVIDATIVOS.
AGENTE em CASTANHEIRA DE-PÊRA: José Coelho Júnior — Telefone 16. Tem em Depósito os Nossos Artigos

CASA DOS LINHOS

TRIXEIRA DE ABREU & C.ª, L.ª da
32, 33, 34—Largo 28 de Maio
35, 36, 37—GUIMARÃIS

Fabrico especial de panos de linho, atalhados, panos de algodão colchas e bordados regionais

PREMIADO NA EXPOSIÇÃO DE PARIS

SEGUROS

Nas melhores Companhias Nacionais e Estrangeiras
José Coelho Júnior — C.ª de-Pêra

Manuel Brinca

MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DOS OLHOS
Rua Ferreira Borges, 162, 2.º
(A PORTAGEM)

Telefones: Consultório 3039
Residência 3509
COIMBRA

Dr. Albano Coelho

INTERNO DOS HOSPITAIS
Ouvidos, Nariz e Garganta
Operações
Calçada do Carmo, 6, 1.ª, D. (Rossio)
Telefone 22070
LISBOA
Consultas às 17 horas

Val a Lisboa?

Hospede-se na PENSÃO CASTANHEIRENSE, junto à Igreja de S. Domingos, a mais central de Lisboa

Luxuosamente ampliada, com esplêndidos quartos. Optimo serviço de mesa e a preços acessíveis. Máxima seriedade

Rua dos Correios, 264, 2.º dt.º e Esq. — Telef. 28454 em todos os andares

José Gomes

Médico I. dos Hospitais
Doenças da boca e dentes
Consultório: L. do Chiado, 15-1.º
Telefone: 2 3923 — LISBOA

DR. HENRIQUE LACERDA ADVOGADO

FIGUEIRÓ-DOS-VINHOS
TELEFONE 2

Em Pedrógão Grande:
A'S SEGUNDAS-FEIRAS

Quirino Sampaio

MÉDICO
Doenças da boca e dentes
Louzã
Em Castanheira-de-Pêra
A's quintas-feiras, das 10 às 14 horas
No Hospital de S. José

TRAPOS

Para a Indústria de Lanifícios

L. FARGE, LIMITADA

Rua do Freixo 291 — PORTO

Telefones: Urbano 4494 e Estado 197 Endereço telegráfico: EGRAF—Porto

Casa especializada, estabelecida há 40 anos em Portugal e há mais de 100 anos em Espanha

Logo que o restabelecimento da normalidade o permita, voltaremos a apresentar à nossa clientela os escolhidos algodões indianos que fornecíamos antes da guerra e tão apreciados foram sempre pela indústria de lanifícios nossa cliente

AGENTES { José Coelho Júnior — Castanheira-de-Pêra
António Pereira Pais Espiga — Covilhã

ALBERTO Lopes

Rua Duque da Terceira, 123—Telefone 4401

PORTO

aquinismos e seus pertences para as indústrias textis. Especiali-
de em correinhas e botas para aparato de cardas; correias de
uro, atilhos e ganchos para coser correias; cordas de algodão,
rdão para fusos e todos os acessórios em couro para teares. Pa-
riço verde. Cartão para prensa e teares. Cardo vegetal, etc. etc.

Carreira Diária de Passageiros

BOLO—LISBOA

Castanheira de Pêra, Figueiró dos Vinhos, Pontão, Cabaços,
Tomar, Entroncamento, Torres Novas, Santarém e Lisboa
Concessionários:

Manuel Simões Barreiros & Irmão, L.ª
Sede—FIGUEIRÓ DOS VINHOS—Telefone 5

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
BOLO	—	6,00	LISBOA	—	9,00
Castanheira de Pêra	6,10	6,15	Sacavem	9,25	9,25
Figueiró dos Vinhos	6,55	7,05	Vila Franca de Xira	10,05	10,10
Pontão	7,40	7,45	Carregado	10,25	10,25
Cabaços	8,10	8,15	Azambuja	10,45	10,45
Tomar	9,05	9,20	Cartaxo	11,10	11,15
Entroncamento	10,00	10,05	Santarém	11,45	12,05
Torres Novas	10,20	10,25	Pernes	12,45	12,45
Pernes	11,00	11,00	Torres Novas	13,20	13,25
Santarém	11,40	12,00	Entroncamento	13,40	13,40
Cartaxo	12,30	12,35	Tomar	14,20	14,30
Azambuja	13,00	13,00	Cabaços	15,20	15,25
Carregado	13,20	13,20	Pontão	15,50	15,55
Vila Franca de Xira	13,35	13,40	Figueiró dos Vinhos	16,30	16,40
Sacavem	14,20	14,20	Castanheira de Pêra	17,20	17,25
LISBOA	14,45	—	BOLO	17,35	—

Carreira entre Bolo e Coentral

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Coentral	—	5,40	Coentral	—	17,50
Bolo	5,55	—	Bolo	18,50	—

Efectuam-se às sextas-feiras || Efectuam-se às quintas-feiras

Garage em Lisboa R. da Palma, 268 Tel. 2 8114

Lições

Bondade

Num Congresso de protectores de animais há poucos anos realizado em Paris falou-se na introdução, em as escolas, do ensino dessa protecção, e falou-se também na conveniência que haveria em levar o assunto perante a Sociedade das Nações, que o recomendaria aos diferentes governos.

Eis como ficou redigido o voto:

«O Congresso apresenta as suas homenagens ao pessoal docente dos diversos estabelecimentos de ensino sem distinção de opiniões filosóficas ou religiosas, exprimindo-lhe a maior gratidão pelo precioso concurso que presta à causa e de certo continuará prestando».

Isto poderá parecer estranho nos países em cujas escolas se não profere nunca uma palavra sequer sobre cousas não sejam a matéria dos programas: trabalhos manuais, ginástica, civismo, etc..

Em países onde, como na América há cadeiras de moral em todas as escolas, desde as primárias até às superiores, é que esse ensino, essa ordem de conhecimentos não carece que o indiquem, porque a moral inclui a Bondade, e esta abrange não só as criaturas humanas como também as outras.

A moral não só inclui a Bondade, como chega a ser essa Bondade em permanente acção...

Os exercícios físicos como o da bola à frente invadem toda a vida portuguesa. Parece que se pretende voltar ao tempo aureo das conquistas em que o único factor a considerar e a ter em conta era a força física...

E ainda o ilustre brasileiro Marquez de Maricá lamenta os animais que caem em mãos de brutos condutores! Lamentáveis são todos porque todos participam dos inconvenientes que resultam desta verdadeira embriaguez que está sendo entre nós o desporto de natureza violenta.

LUIZ LEITÃO

Agradecendo

Da Comissão de Inquérito aos Elementos da Organização Corporativa recebemos um cativante officio a agradecer a colaboração prestada por «O Castanheirense» àquela Comissão, informando-nos da sua dissolução, ocorrida no dia 15 do mês findo.

Reconhecidos.

O atrazo do nosso jornal

Por motivos alheios á nossa vontade, sai o presente número com alguns dias de atrazo, do que pedimos muita desculpa aos nossos assinantes, anunciantes e colaboradores.

Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos

«O Castanheirense» publicará, no próximo número, uma desenvolvida reportagem sobre as festas do IX aniversário da Casa da Comarca de Figueiró-dos-Vinhos, que se iniciaram na sua sede na Capital com uma sessão solene, presidida pelo representante do Governador Civil de Lisboa.

De Figueiró-dos-Vinhos

MEZ DE MARIA

Continúa com muito brilho, na igreja Matriz, a devoção do Mez de Maria.

Conforme anunciamos, no último domingo do mez corrente tem lugar a festa em honra de N. S. de Fátima cujo programa é o seguinte:

Além das missas da manhã e comunhão, haverá ao meio-dia Missa Solene e sermão; à tarde, cerca das 17 horas, a grandiosa procissão pelas ruas da vila, finda a qual uma pequena cerimónia dando-se assim por finda a festividade deste dia.

A banda municipal presta a sua valiosa colaboração.

No dia 31 do corrente termina a devoção do Mez de Maria, que como habitualmente é revestida do maior brilho. Sabemos já que é impossível realizar a imponente procissão das velas que no último dia de Maio deveria ter lugar, em virtude das grandes despesas e trabalho que isso acarreta. Concordamos plenamente porque o brilho da festa não diminui, dado que temos a certeza de que no dia 25 de Maio os fiéis em grande número vão prestar o seu auxilio com a sua presença, com o seu donativo e com o seu trabalho.

Não falámos ainda no grupo coral feminino privativo da nossa igreja.

A este núcleo de senhoras que tanto brilho tem emprestado à festa do Mez de Maria, as nossas homenagens por tão belo sacrificio. E ao nosso reverendo arcebispo sr. padre António Inglez a quem devemos tudo isto, prestamos todos o justissimo preito que bem merece.

CASAMENTO

Num ambiente de amizade muito íntima, foi realizado no dia 29 de Abril ultimo pelas 10 horas, na capelinha de S. Joaquim, sita na «Quinta dos Paivas» propriedade do sr. António de Paiva Vidigal, o enlace matrimonial da senhora D. Maria Alina Bugalho Semedo, filha da senhora D. Isabel Bugalho Semedo, professora oficial, desta vila, e do saudoso professor João António Semedo, com o sr. Mário Firmino, funcionário do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa na Agência desta Vila, filho da senhora D. Margarida de Jesus e do sr. António Firmino, comerciante em São Quintino, Sobral do Monte Agraço.

Foi celebrante o reverendo sr. padre António Inglez que no final

da cerimónia pronunciou uma comovente alocução.

Testemunharam o acto, pela nubente seus tios João Francisco Barriga, funcionário público e D. Maria Rosa Bugalho Barriga, de Alpalhão, e pelo nubente, José Abreu Nunes, funcionário público, e sua espôsa D. Adolfinia Irene de Paiva Godinho Abreu Nunes, desta vila.

Aos noivos desejamos muitíssimas felicidades.

DR. TOMAZ S. DA GAMA

Realizou-se no dia 9 do corrente em Poiães, o funeral do distinto poiarense sr. dr. Tomaz Sanches da Gama, falecido em 30 de Abril último em Nyon (Suíça), onde se encontrava em tratamento.

Ao acto assistiram centenas de pessoas de todas as categorias sociais, não só do concelho e limitrofes, como ainda de diversos pontos do país.

O extinto, irmão dos srs dr. José Albuquerque Sanches da Gama, dr. Rui Sanches da Gama e engenheiro Eugénio Sanches da Gama, foi uma das grandes figuras do meio comercial português, e era desvelado protector da pobreza, com que dispndia anualmente avultadas quantias.

O seu funeral constituiu uma grande manifestação de pesar.

Figueiró, 18-5-47.

Davis

«Os Josés»

Recebemos o boletim de Abril deste grupo onomástico que tem a sua sede em Lisboa. Nas suas 12 páginas vê-se a benemérita acção de «Os Josés» e a prosperidade que rodeia a sua colectividade.

José Bebianio C. H. Silva

ADVOGADO

Castanheira-de-Pêra

A's segundas-feiras em FIGUEIRÓ-DOS-VINHOS

Aos fabricantes de chales e cobertores (Serra)

Agente com escritório, no centro, conhecedor e bem relacionado no Porto e arredores. Todas as garantias. Aceita representação. Carta à HAVAS, rua de Santo António, 118-1.0 -- Porto, ao n.º 17.

Empresa Auto-Viação, Limitada

POMBAL

Comunica que vai iniciar a nova CARREIRA entre POMBAL e CASTANHEIRA-DE-PÊRA, que passa a efectuar-se às segundas-feiras, quartas e sextas, com o seguinte horário:

	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.	Cheg.	Part.
POMBAL	—	4,00	—	17,15	CAST.ª DE PERA.	—	7,55	—	15,00
Ancião	5,00	5,30	18,15	18,20	Fig.-dos-Vinhos	8,45	8,50	15,50	16,20
Pontão	5,45	5,46	18,35	18,36	Pontão	9,25	9,26	16,55	16,55
Avelar	5,54	6,05	18,44	18,45	Avelar	9,31	9,32	17,00	17,15
Pontão	6,13	6,13	18,53	18,54	Pontão	9,37	9,38	17,20	17,25
Fig.-dos-Vinhos	7,00	7,45	19,41	19,45	Ancião	9,53	10,00	17,40	18,00
CAST.ª DE PERA.	8,30	—	20,40	—	POMBAL	10,45	—	18,45	—
Efectuam-se:	Diária	A's 2.ªs, 4.ªs e 6.ªs feiras			Efectuam-se:	2.ªs, 4.ªs e 6.ªs feiras	Diária		

Com esta nova CARREIRA a Empresa estabelece ligações aos comboios 51 (Rápido) 18 e 3, em Serviço combinado com a C. P. e às Carreiras de Passageiros para Leiria e Coimbra.

REGIONALISMO

Como quem divaga

(Continuado da 1.ª página)

passar por Pêra na sua ida. Por sua vez a Empresa Neves da Louzã que faz carreira entre aquela importante vila e Cartanheira-de-Pêra, igualmente deixou de passar por Pêra, ao contrário de acordos estabelecidos ao que parece, por uma e outra, aquando do seu início, sendo evidente que esta falta, vem causando sérios embaraços aos supracitados povos.

Pêra, já o temos dito, impõe-se à consideração e respeito de todos, não só por ser uma povoação das mais antigas deste Concelho, mas ainda porque tem progredido, embora de modo lento, no caminho da civilização, merecendo por isso que seja atendida nas suas justas aspirações.

E' evidente que já hoje se verifica relativa abundância de combustíveis ns nosso país, mercê de atinentes e porfiadas medidas do nosso Governo. Por consequência os habitantes do referido lugar de Pêra, esperam ansiosos por que as aludidas empresas ordenem, sem delongas, novamente o trajecto das carreiras diárias por esta risonha e atraente aldeia, digna a todos os títulos de melhor bem estar, cujo povo tem dado mostras de hospitaleiro, bastando para atestar os seus bondosos dotes, o regular número de visitantes, por sinal bem acolhidos, que se verificou no verão do ano findo.

Sem receio de desmentido toda a região da Ribeira de Pêra possui condições naturais que a recomendam a todos que amam e admiram a Natureza. Por tanto é de esperar que no verão que está á porta, maior número de visitantes ali aflua, devendo as florescentes povoações estar preparadas para os receber condignamente, como lhes é peculiar.

Malo, 1947.

MANUEL NUNES

Coentral Grande em festa

(Continuado da página anterior)

condução da vida por falta de certos meios de comunicação, sendo forçados a fazer grandes percursos para tratar de simples assuntos que pelo telefone tão fiel, pronta e comodamente se podiam solucionar.

Perdia-se tempo e muitas vezes não era apenas este o inconveniente. Acometido de doença súbita, ou vítima de desastre, o doente só teria a presença do médica duas a três horas depois; o portador teria de andar 8 a 10 quilómetros, sujeito por vezes a rigorosas intempéries ou à medonha escuridão da noite.

Com a existência do telefone estes graves inconvenientes desapareceram e a freguesia de Coentral vê-se, assim, elevada ao lugar a que tem jus.

Portanto — repetimos — o dia 11 de Maio de 1947 nunca mais será esquecido e ficará gravado na mente de todos os coentralenses como um dos seus maiores, por marcar a realização de um dos seus grandes sonhos — a instalação do seu tão almejado quão falado telefone.

Coentral Grande, 19-5-47.

REPORTAGEM

Foi aqui muito lida e apreciada a reportagem intitulada «Gemeas... na pouca sorte—As senhoras Gestosas», que «O Castanheirense» publicou num dos seus últimos números. Este jornal conta entre nós inúmeras simpatias pela acção regionalista que desenvolve.

INTERROGAÇÃO

Para melhoramentos — dizia-se — uma comissão percorreu Gestosa Fundeira a colher donativos que melhorassem os caminhos, em péssimo trânsito, conseguindo algum dinheiro. Como até hoje esses caminhos continuam na mesma, ou em peor estado, é-nos permitido fazer uma interrogação...

ATLÉTICO CLUBE

O popular Atlético Clube Recreativo das Gestosas, presidido pelos srs Augusto Amaro Nogueira e Juvenal Antunes, que se empenham — assim como a restante Direcção — em proporcionar aos sócios diversões de geral agrado, pensam realizar num dos domingos de cada mês, palestras educativas, para o que estão envidando esforços para bom termo da sua iniciativa, tendo já dirigido convites a pessoas de reconhecida cultura.

BAPTIZADO

No dia 18 baptizou-se uma filha do sr Saúl Coelho de Carvalho e de sua esposa senhora Maria da Conceição Antunes Apadrinharam o acto o sr. Izaltino José Henriques e a menina Maria da Conceição Antunes Costa.

A neófita recebeu o nome de Maria Isabel.

DE VISITA

Esteve na Gestosa Fundeira, de visita a seus pais, o assinante deste jornal, sr. Francisco José Coelho.

M çarico

Mais telefones?

Fala-se no aumento do número de telefones no nosso concelho, o que nos leva a prever o caminho dos cem.

Depende do andamento que a digníssima Administração Geral dos CTT dê às requisições inscritas.

Manuel Simões Claro

Por descuido na revisão saíu incompleto o nome deste nosso preado amigo, que honra uma das páginas que dedicamos a Coentral Grande com o reclamo da sua acreditada indústria que impõe o chapéu de alta qualidade «SOFINA».

Que o sr. Manuel Simões Claro — e não Manuel Simões, como por apso se compôs — nos perdoe.

Nova carreira

A prestante Empresa Auto-Viação, imitada, de Pombal vai iniciar no dia 1 do corrente, uma nova carreira de aminhetas entre Pombal e Castanheira-de-Pêra, que se efectua às segundas-feiras, quartas e sextas.

Como se trata de utilíssimo serviço de trânsito rápido que muito bem satisfaz as localidades que serve, está parabéns a Auto Viação, Limitada, de Pombal.

Chamamos a atenção dos nossos leitores para o respectivo horário, certo em outro lugar deste jornal.

O Castanheirense

Visado pela Comissão de Censura de Coimbra

ASSINATURAS:
Quadrimestre 8\$40
Cobrança pelo correio
mais 1\$00

PUBLICA-SE NOS DIAS
1, 10 e 20
DE CADA MÊS

ASSINATURAS
Estrangeiro: ano 44\$70
Império Português:
ano 37\$20

Castanheira-de-Pêra

Centro de camionagem de passageiros

Dia a dia se vem notando desusado movimento de caminhetas que atravessam, celerosas, estradas de longo curso, no meio de Castanheira-de-Pêra, dando a nota flagrante de uma vida activa, servindo todo aquêl que necessita deslocar-se por interesse dos seus negócios, por deleite de viajar ou por carência de saúde.

É de urgente necessidade a construção de um mictório público

Castanheira-de-Pêra — valha a verdade — tem procurado, pela iniciativa dos seus dirigentes e pelo estímulo particular, colocar-se ao nível das localidades da sua categoria, pretendendo atingir o alvo que destaca as vilas modernas.

Do que já se tem feito, exposto à vista de todos, evidencia-se a nota de se procurar o bom tom e o prático dentro da estética e da comodidade.

Do muito que ainda há a fazer, na prática — sem a palavra de fantasia ou desenho fictício, que apenas contentam os ouvidos e os olhos — é de pronta necessidade a construção de um mictório público, à altura do bom nome desta terra.

Não falta ponto central para se proceder a essa obra útil que representa asseio e higiene.

Compreende-se, com facilidade, que a nossa Câmara, dotada de reconhecida boa-vontade, não é forçada a lembrar-se de tudo... Outros assuntos, de maior monta, a preocupam. No entanto, este, do mictório público, parece-nos um dos que deve prender a sua atenção.

O dispêndio de dinheiro a fazer-se não deve ser de atemorizar — julgan-do-se pelas empresas de responsabilidade a que o nosso digno Município tem metido ombros, com êxito merecedor de encômios.

Lembrar não custa.

Será esta sugestão atendida, para orgulho do burgo e utilidade de todos.

ABASTECIMENTOS

A Delegação Concelhia da I. G. A. comunica que, já chegaram a este concelho e estão aptos a ser distribuídos pelos retalhistas os seguintes géneros racionados, referentes ao mês de Maio:

Açúcar desde o dia 17 a 27
Arroz » » » » »

faltando ainda chegar:

Azeite de Abril
Azeite de Maio
Massas de Maio
Sabão de Maio

Castanheira-de-Pêra, 17 Maio-47.

A Delegação Concelhia da I. G. A.

Como é do conhecimento público possuíamos, até ao dia 21 do corrente mês, uma carreira diária para Coimbra, outra para Lisboa, e, ainda outra, à tarde, para Pombal — ou seja, aquela que faz o correio — e mais outra para Tomar.

Existe, ainda, uma segunda, para Lisboa que, por motivos de força maior, não tem feito viagens. Segundo informações que nos chegam, muito breve voltará à actividade.

Como noutro lugar deste jornal se vê, pela publicação do respectivo horário, a Empresa Auto-Viação de Pombal, Limitada, vai estabelecer trânsito de passageiros entre aquela localidade e esta Vila, às segundas, quartas e sextas-feiras, o que em muito vem desenvolver a vida industrial e comercial desta região.

Esta nova carreira, que parte de Castanheira-de-Pêra pelos 7.55, chegando a Pombal às 10.45, liga com todos os combóios do Norte e Sul do País, bem como com as carreiras Leiria Coimbra, fazendo o seu regresso de Pombal pelas 17.15, e chega a esta Vila às 20.30.

Tem, «O Castanheirense», tratado deste alto benefício que se fez realidade, graças aos esforços daquela considerada firma, à qual lembramos a conveniência de tornar diária a referida carreira, para muito melhor ainda servir os que são obrigados a viajar.

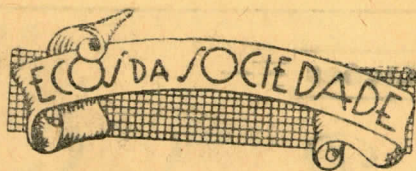
A inauguração do telefone de Coentral Grande

Por um lamentável descuido na composição da reportagem da inauguração do telefone de Coentral Grande, dada à estampa no presente número, sai a data truncada. Deve ler-se: «... inaugurou no dia 11 do corrente mês», e não «... no dia 11 do mês passado».

Desastre mortal

Quando montava uma correia num dos tambores dos maquinismos da fábrica de lanifícios da firma Barros & Irmão, Limitada, na Abelheira, subúrbios desta Vila, caiu de grande altura, fracturando crâneo, o operário Crispim Tomaz.

O inteliz trabalhador que foi, imediatamente, transportado aos Hospitais da Universidade de Coimbra, onde veio a falecer, deixa viúva e quatro filhos menores.



MANUEL ALVES GEPPAS

Para Lisboa seguiu há dias, onde se encontra ainda este nosso estimado conterrâneo e amigo, importante industrial de lanifícios, e Dig.º Presidente do nosso Município, que ali se deslocou em viagem de negócios e interesses desta região.

Partidas e chegadas:

De Lisboa regressou o Sr. Alberto da Encarnação Coelho, industrial de lanifícios, que ali se deslocou de visita a seu Ex.º Filho Sr. Dr. Albano E. Coelho ilustre clínico naquela cidade.

— Cumprimentámos nesta o Sr. Henrique Henriques Lopes, comerciante na praça de Lisboa, e sócio da firma desta localidade Barros, Antunes & C.ª

— Também de Lisboa regressou o nosso particular amigo Sr. Aurélio Lopes Antunes, sócio-gerente da importante firma desta praça Manuel Lopes Henriques & F.ª L.ª

— Para viagem seguiu o nosso amigo Sr. João Simões Couinho, sócio-gerente da firma I. cal Tomás & Carvalho, L.ª

— De Lisboa regressou o nosso considerado amigo Sr. Eduardo Domingues, industrial de lanifícios.

— Da mesma cidade regressou o nosso assinante Sr. Francisco Henriques Teixeira, ajudante de notário nesta vila.

Para Lisboa seguiu o nosso amigo Sr. Artur Coelho Antunes, sócio-gerente da firma Fernandes, Antunes & C.ª L.ª

Cumprimentámos nesta o Sr. António R. Rebelo viajante da firma Sociedade Comercial Carlos Farinha, L.ª

Visitas à nossa Redacção:

José Diniz Henriques — Cumprimentou-nos este nosso dedicado amigo, que no lugar de Pêra esteve alguns dias junto de sua família.

O Sr. José Diniz Henriques regressou já a Lisboa, onde se encontra estabelecido, acompanhado de sua Ex.ª esposa e filhas. Obrigados pelas atenções dispensadas.

Manuel R. dos Anjos — Também nos deu a honra de nos vir cumprimentar este nosso considerado conterrâneo, proprietário da Pensão Castanheirense-Lisboa o qual esteve junto de sua família no lugar das Serzedas S. Pedro, acompanhado de sua esposa e filho.

Muito e muito obrigados.

Vergílio Paulo — Veio-nos cumprimentar este nosso estimado amigo, comerciante na praça de Lisboa, que no lugar de Pêra, que há já alguns dias se encontra junto de sua família.

Agradecidos pelas atenções dispensadas.

Doentes:

João Vicente Antunes — Já se encontra quasi restabelecido na sua residência no lugar das Serzedas do Vasco, este nosso particular amigo, que conforme noticiámos em Coimbra se sujeitou a melindrosa operação.

Fazemos votos para que o seu restabelecimento se não faça esperar.

Manuel Tomás Henriques — Tem estado doente este nosso particular amigo industrial de lanifícios, sócio gerente da firma José Tomás Henriques, Suc. L.ª

Desejamos a este nosso muito amigo o seu breve e completo restabelecimento.

José Alves Miranda — Informam-nos que é e nosso particular amigo, dedicado pai do nosso também amigo Sr. José Alves Miranda, industrial em Caldas das Taipas, se encontra um pouco melhor da sua doença.

Fazemos sinceros votos para que o seu restabelecimento se não faça esperar.

D. Lucília Basto Cortez — Tem sentido bastante melhoras esta senhora, dedicada esposa, do nosso particular amigo Sr. José Cortez, proprietário da Pensão Amélia nesta.

Fazemos respectos votos para que em breve se restabeleça.

Joaquim da Silva — Somos informados de que este Sr., digno Comandante do Póto da G. N. R. ne ta, e que há dias se encontra internado na Enfermaria do Quartel da G. N. R. das Janelas Verdes-Lisboa, tem sentidas melhoras da pertinaz doença que o acometeu.

António Lopes Ladeira — Encontra-se restabelecido da doença que o acometeu, este nosso estimado amigo e industrial, em Coentral Grande.

De viagem:

Encontra-se em Lisboa, a tratar de negócios, o nosso bom amigo sr. Manuel Carvalho Júnior, conceituado industrial de lanifícios na nossa praça.